

INTRODUÇÃO.

VIGILANTES DAS IPES CONHEÇAM UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA.

Bem, companheiros e companheiras, para poder entender como surgiu os seminários é necessário compreender um pouco do contexto histórico que deu origem à ideia de organização deste importante fórum.

O país passava por um momento de grande efervescência política que começou com a votação da emenda Dante de Oliveira que propunha eleições diretas já (Já que vivíamos sob a égide da ditadura militar).

Dante de Oliveira era deputado federal pelo MDB de estado do Mato Grosso e propôs a emenda que ficou conhecida com o seu nome e era a PEC Nº 05 de 02-03-1983. A mesma foi votada em 24 de abril de 1984, obteve 299 votos a favor, 65 contrários e 03 abstenções; sendo que houve 113 ausências. Foi reprovada porque seriam necessários dois terços dos votos que seriam 320 votos a favor.

Este processo de votação no congresso nacional foi precedido de grandes mobilizações a nível nacional que ficou conhecido como 'DIRETAS JÁ' e que culminou com os grandes comícios que teve como ponto de origem a praça da candelária no Rio de Janeiro. Infelizmente este processo foi derrotado num congresso extremamente reacionário, conservador e autoritário, já que sua esmagadora maioria apoiava o regime militar. Por este tempo o campus da UnB foi tomado pelo exército Brasileiro, cercado pelas tropas e os servidores, professores e alunos da instituição tiveram que ficar uma semana em casa esperando o sinal verde do exército para voltar ao trabalho através da conhecida "medidas de emergência" protagonizada pelo general Newton Cruz como comandante desta operação.

Ocorre que os bastidores da política nacional já haviam buscado uma "saída honrosa" para que o Brasil pudesse voltar ao comando de um governo civil e a fórmula que encontraram foi o colégio eleitoral com duas chapas concorrentes:

1-Paulo Maluf & Marcílio Dias pelo PDS que o partido de sustentação da ditadura militar;

2-Tancredo Neves & José Sarney pelo MDB-PMDB- que era a "oposição consentida" durante o regime autoritário.

Aqui, neste processo cabe algumas notas a título de curiosidades: Nos meses anteriores á esta eleição, houve uma intensa mobilização civil de âmbito nacional chamada "Diretas Já"- como já mencionei no ponto anterior- que queriam eleições diretas em 1985. Havia três pré-candidatos: Paulo Maluf, que seria o candidato do PDS, Ulysses Guimarães, que seria o candidato do PMDB, e Tancredo Neves, que seria o candidato do PP. As eleições nunca aconteceram, principalmente por causa da rejeição da emenda Dante de Oliveira em 24-04-1984- por isso Maluf foi mantido candidato pelo PDS, mas o Partido Popular (PP) se incorporou ao PMDB e Tancredo foi escolhido candidato num acordo em que Ulysses Guimarães abriu mão de sua candidatura.

Durante o ano de 1984, o Partido Democrático Social (PDS), sucessor da antiga ARENA e partido de apoio ao Regime Militar, celebrou uma espécie de eleição primária para escolher seu candidato à Presidência da República nas eleições de 1985. Duas pré-candidaturas então surgiram: a do ex-governador de São Paulo e então deputado federal Paulo Maluf (com o deputado federal cearense Flávio Marcílio para Vice-Presidente) e a do ex-Ministro dos Transportes do Governo Médici, o coronel gaúcho Mário Andreazza (com o ex-governador de Alagoas Divaldo Suruagy para Vice-Presidente). Maluf derrotou Andreazza nas primárias do PDS, contando com o apoio do ideólogo do Regime Militar, o general Golbery do Couto e Silva, mas encontrou forte oposição de caciques nordestinos, notadamente Antônio Carlos Magalhães, Hugo Napoleão, Roberto Magalhães, entre outros. Estes descontentes, após a vitória de Maluf na eleição primária do PDS, saíram do partido e formaram a chamada Frente Liberal. A Aliança Democrática foi uma coligação entre o PMDB, o principal partido de oposição ao Regime Militar e os dissidentes do PDS que formavam a Frente Liberal. Esta dissidência acabaria por formar o PFL (atualmente o Democratas-DEM). Nunca é demais lembrar que Sarney era do PDS, mas orientou o seu filho deputado votar a favor da emenda das diretas já o que provocou um mal-estar entre ele e a cúpula do PDS. Tempos depois, segundo uma declaração que deu ao site UOL(Folha de São Paulo) Sarney disse que numa reunião de cúpula do partido em que os militares participavam chegou a ser ameaçado de agressão física; o que o levou à ruptura com o PDS e ingressar no PMDB onde acabou por se tornar o vice de Tancredo.

No dia 15 de janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral reuniu-se e Tancredo Neves foi eleito presidente para um mandato de 6 anos com 480 votos (72,4%) contra 180 dados a Maluf (27,3%). Houve 26 abstenções, principalmente de parlamentares do PT, que foram orientados a votar nulo pelo diretório nacional partido. Os deputados Bete Mendes, Airton Soares e José Eudes, votaram na chapa da Aliança Democrática e acabaram sendo expulsos do PT. Tancredo Neves não tomou posse porque-segundo os médicos- foi acometido de uma forte dor abdominal e a versão oficial informava que fora vítima de uma diverticulite, mas apurações posteriores indicaram que se tratava de um leiomioma benigno, mas infectado. Os médicos esconderam até o fim a existência de um tumor, devido ao impacto que a palavra "câncer" poderia provocar à época. Acabou falecendo a 21 de abril de 1985 aos 75 anos de idade e José Sarney assumira a presidência em 15 de março de 1985.

VIGILANTES DAS IPES E A DITADURA MILITAR.

Os vigilantes dentro das instituições públicas de ensino, via de regra, era uma espécie de apêndice dos serviços de repressão do regime autoritário. Usava-se um termo que mais tarde nós mesmo dizíamos que a segurança das universidades funcionavam, na verdade, como guardas pretorianas das reitorias. Na UnB, por exemplo, no último ano de governo militar o diretor tinha uma sala de reuniões com agentes do SNI que atuavam dentro da universidade, o reitor de então era um Capitão de Mar e Guerra da Marinha Brasileira chamado José Carlos de Almeida Azevedo. Até mesmo as formações dos vigilantes eram feitas em escolas de segurança fundadas e dirigidas por militares. Uma poção significativa da segurança das universidades era dirigida por militares, normalmente sargentos e tenentes, o que não era o caso da UnB onde trabalho já que o chefe de então era um civil com traços

autoritários bastante fortes. Mesmo assim muitos vigilantes se destacaram contra as arbitrariedades, muitos perderam o emprego, pouquíssimos conseguiram retornar e com a passagem de governo militar para governo civil as divisões ou departamentos de segurança das universidades puderam se organizar e participar de importantes processos de democratização das universidades como a fundação de associações classistas (funcionário público ainda não tinha sindicato) e eleições diretas para reitor.

GOVERNO CIVIL E MOVIMENTOS SOCIAIS.

Bem, com esse primeiro processo político então tendo sido concluído começou no país uma forte mobilização das entidades classistas do movimento social organizado por mais liberdades. A CUT (Central Única dos Trabalhadores; 23-08-1983) e outras centrais haviam sido fundadas e mesmo sob o governo autoritário - no caso a CUT - fez fortes mobilizações. Alguns fóruns do movimento social organizado que estavam proibidos pela LSN (Lei de Segurança Nacional) como o congresso da UNE (União Nacional dos Estudantes), da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e o FLACSO (Festival Latino-Americano de Arte e Cultura), dentre tantos outros voltaram a se realizar. Houve então uma fortíssima efervescência política a partir destas entidades que ganharam força com as diversas greves que pipocavam nas mais diversas categorias de trabalhadores pelo país.

Bem, neste tempo então de "ventos favoráveis" aconteceram na UNB no início do ano de 1986, em meses diferentes, dois importantes fóruns:

1º: Congresso da SBPC.

2º: FLACSO.

Nós, vigilantes da UnB, agora sob uma nova orientação de métodos de trabalho fomos escalados para prestar segurança aos participantes dos eventos. Ambos aconteceram no campus da UnB Asa Norte, porém a maior concentração era no Instituto Central de Ciências-ICC- onde ficava a coordenação dos fóruns. Um companheiro, então de serviço na SBPC-Eraldo Vieira Filho- lançou a ideia de se planejar um fórum dos vigilantes das Universidades. Essa ideia ganhou corpo dentro da UnB e no final do ano de 1986 realizamos o 1º ENVUB-Encontro Nacional dos Vigilantes das Universidades Brasileiras. Este primeiro foi na UnB. Já marcamos o seguinte, no caso o 2º para Recife na UFPE no ano de 1987. Em seguida marcamos o próximo para São Luis-Ma organizado pela ASSUMA, associação que agregava os servidores da UEMA e da UFMA.

Porém, como já disse antes em outro texto, estes três primeiros fóruns não foram nada fáceis de se realizar porque a direção da FASUBRA-Á ÉPOCA- era contra a realização do mesmo. Por causa destas divergências e a efervescência que tomou conta do país com a primeira eleição direta para presidente após 20 anos de regime autoritário e a real possibilidade de se eleger um operário para presidência do país fez com que os encontros ficassem num hiato de quatro anos sem se realizar que foram de 1989 até 1992.

O primeiro foi na UnB em 1986, inspirado no congresso da SBPC com o título de ENVUB (Encontro Nacional dos Vigilantes das Universidades Brasileiras.)

O segundo foi em Recife em 1987 na UFPE, com o título de ENASEPE.

O terceiro em São. Luis -Ma com organização conjunta entre a UFMA E UEMA em 1988, também com o título de ENASEPE.

Os três primeiros eram chamados de encontros e não houve apoio da FASUBRA e, nenhum deles, ao contrário, houve boicote e orientação às entidades de base em não apoiar.

Ai houve um hiato de 89 até 1992 sem os encontros.

Em 1993 houve o reinício com o título de seminário em Belém na UFPA por iniciativa dis companheiros vigilantes da UFPA e FICAPE, hoje UFRAM, que mesmo tendo um caráter mais interno ou regional foi considerado como parte do que veio a srr os seminários que hoje fazemos.

Ai houve um acordo político com a fasubra pra que a mesma apoiasse e então em 1994 houve dois seminários. .

Um em Brasília que foi preparatório, Outro no Rio Grande do Sul, na UFRGS.

1º: 1986- UnB, Brasília-DF

2º: 1987-UFPE, Recife-Pe.

3º: 1988-UFMA&UEMA, São Luis-Ma.

1989 até 1991 não houve.

4º: 1993-UFPA e FICAPE- Belém-Pa.

5º: 1994- UnB, Brasília(preparatório).

6º: 1994-UFRGS, Porto Alegre-RS.

7º:1995- UFPI- Terezina-Piauí.

8º:1996-UFSC-Florianópolis- Santa Catarina.

9º:1997- UFRN-Natal, Rio Grande do Norte.

10º:1998- UFPE, Recife-Pernambuco.

11º:1999—UFPI, Terezina, Piauí.

12º:2000-UFC- Fortaleza, Ceará.

13º:2001- UFU, Uberlândia, Minas Gerais.

2002- não houve.

14º:2003- UFPB, João Pessoa, Paraíba.

2004- não houve.

15º:2005, UFC, Fortaleza, Ceará.

16º:2006- UFRN, Natal, Rio Grande do Norte

2007- Não houve

17º:2008- . UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

18º:2009- UFSC, Florianópolis, Santa Catarina.

19º:2010- Recife, Pernambuco.

20º:2011-UFPEL, Pelotas, RGS.

21º:2012- UFPA, Belém, Pará.

22º:2013- UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais

23º:2014- UFRN- Natal, Rio Grande do Norte.

24º:2015- UFMG- Belo Horizonte, Minas Gerais.

25º: 2016-UFRJ- Rio de Janeiro; conforme deliberado a ser realizado em novembro deste ano.

O homem se torna eterno pela memória de tudo que fez e não pelo que deixou de fazer; se torna eterno porque o seu trabalho permanece.

Minha singela contribuição.

Juraci José souto.